

Relato de caso: co-infecção entre hiv e hanseníase

Laryssa F. C. Costa¹; Willyam R. S. Menezes²; Monalisa N. S. Silva³; Maria Eduarda T. Passos⁴; Laysa Monique H. Oliveira⁵; Fabiana P. Daniel⁶; Rafaela T. Passos⁷; Layla M. Mendes⁸

¹Graduanda em Medicina na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), 57072-900, Maceió, AL, Brasil. Email: laryssafccosta@hotmail.com. ²Graduando em Medicina na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), 57072-900, Maceió, AL, Brasil. ³Graduanda em Medicina na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), 57072-900, Maceió, AL, Brasil. ⁴Graduanda em Medicina na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), 57072-900, Maceió, AL, Brasil. ⁵Graduanda em Medicina na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), 57072-900, Maceió, AL, Brasil. ⁶Médica Dermatologista no Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes. ⁷Professora de Dermatologia da Universidade Federal de Alagoas. ⁸Médica Residente em Dermatologia no Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes.

A hanseníase é uma doença infecciosa granulomatosa crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae*, caracterizada por um amplo espectro clínico, determinado pela resposta imunológica do hospedeiro à infecção. Desde o início da epidemia causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), possíveis interações entre essa infecção e a hanseníase são discutidas. Até o momento, os estudos realizados não mostraram mudanças no quadro clínico nos casos de co-infecção ou associação bem estabelecida entre essas infecções, ao contrário do que ocorreu com a tuberculose e infecção pelo complexo *Mycobacterium avium*. Com este caso pretende-se chamar à atenção dos infectologistas, dermatologistas e clínicos para essa associação em nosso meio, considerando a importância do diagnóstico e tratamento precoce, na qualidade de vida do paciente. Relata-se o caso de associação entre HIV/Hanseníase em Alagoas, em paciente matriculado no Hospital Professor Alberto Antunes. Paciente de 62 anos de idade, do sexo masculino, negro, natural e procedente da cidade de Maceió- AL, há cinco meses observou lesões com início em antebraço direito e progressão para membro inferior e antebraço esquerdo, referiu prurido, ardor e parestesia no local das lesões. Soropositivo para HIV, em uso de TARV, além de Diabetes Mellitus tipo 2 e Hipertensão. Ao exame dermatológico constatou-se presença de placas violáceas infiltradas em antebraço direito e esquerdo, face interna de coxa esquerda e região supralabial. O teste de sensibilidade térmica alterado nas lesões. O exame histopatológico da lesão cutânea de antebraço direito revelou dermatite granulomatosa, a considerar hipótese de hanseníase tuberculóide cutânea. Os dados clínicos e histopatológicos confirmaram o diagnóstico de hanseníase dimorfa-tuberculóide em paciente soropositivo. Foi introduzido o esquema poliquimioterápico multibacilar (clofazimina, rifampicina e dapsona).

Após um mês de tratamento o paciente evoluiu com melhora do quadro e sem efeitos colaterais importantes. O HIV não implica maior risco para desenvolvimento da hanseníase, e estudos mostram que ele não altera o curso clínico da doença nem a resposta ao seu tratamento. Assim, pacientes co-infectados devem continuar sendo tratados com o esquema multibacilar padronizado pelo ministério da saúde, que, associado à TARV, tem-se mostrado eficaz.

Palavras-chave: hanseníase, HIV, co-infecção.

Apoio: Liga Acadêmica de Dermatologia da Universidade Federal de Alagoas-LADerm.